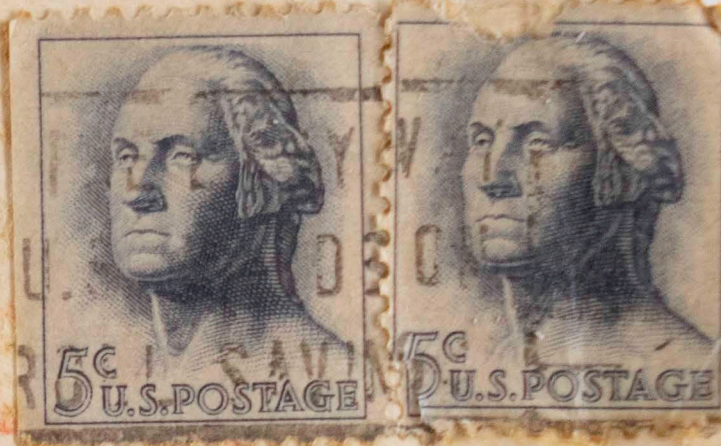


Jacqueline Skiles Quayle
380 Riverside Drive,
Apartment 5G
New York, New York 10025



AIR

14 MAR. 1967

Prof. Ivan Serpa
Museu de Arte Moderna
Av. Beira Mar
Rio de Janeiro, BG

BRASIL

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

ATR



380 Riverside Dr., Apt. 5G
N.Y., N.Y. 10025
9 de março de 1967

Estimado Professor Ivan,

Faz muito tempo que estou pensando em escrever-lhe para saber de sua obra mais recente - o que está fazendo depois das grandes cabeças esqueléticas que estava pintando em preto e branco quando eu estava aí em agosto de 64 (se lembra do grupo de estudantes norte-americanos que levei a sua casa para conhecer sua obra y personalidade?). Escrevi um artigo sobre esta fase e mandei junto com uma fotografia do desenho à tinta de uma destas cabeças que lhe comprei então à revista "Américas" mas recusaram publicá-los porque sua política editorial exclui material controverso que implica crítica aos governos que sua organização (a União Panamericana) representa. Desanimei e não pude pensar em outra revista que daria tanto espaço a um só artista latinoamericano que não fôsse já tão conhecido quanto os muralistas mexicanos. Mas agora já vejo outras possibilidades, e se me mandasse material, estaria disposta a tentar outra vez, pois penso que sua obra social é muito importante no presente contexto brasileiro.

Em Dezembro 65 um jovem pintor Rubens Gerchman deu uma palestra na N.Y. University sobre jovens pintores brasileiros e outros contemporâneos. Falou do grupo "Opinião" e incluiu o seu nome. Eu gostaria de saber mais deste grupo e de qualquer outro artista que se preocupa com a "realidade brasileira" (que pode ter dimensões também universais). Estaria muito grata por qualquer recorte ou outro material que poderia me fornecer em este sentido pois estou tratando de escrever um trabalho sobre o papel do artista nas mudanças sociais na América Latina para uma matéria de sociologia que estou fazendo na Columbia University. Tenho que apresentar um trabalho preliminar já em princípios de abril, portanto gostaria de receber coisas até lá, se fôr possível.

Também gostaria de fazer-lhe umas perguntas sobre a sua avaliação dos efeitos de sua própria obra. Todas são relevantes à fase das grandes cabeças que conheço:

1. A que grupos sociais esperava falar com estas pinturas? Estes compreenderam a mensagem e reagiram como esperava?
2. Acha que uma obra artística pode ter uma influência profunda sobre o pensamento ou ação do público que a presencia? Acha que a vocação artística é o melhor instrumento que o artista tem a sua disposição para tentar influenciar o pensamento y ação de outros na direção de fazer mudanças na situação que o artista considera injusta ou inapropriada?
3. A estrutura econômica relacionada com a compra e venda de pintura pode frustrar o artista que quer "dizer" coisas através de sua obra que desagrada à classe compradora? Há intimidação política do artista plástico agora?

Há outras perguntas que faria se pudéssemos falar pessoalmente mas não as acho conveniente a fazer por este meio. Algum dia as farei, quando puder voltar à terra de que tenho tantas saudades. Mas desde que nos vimos a última vez me casei e já não tenho tanta liberdade de seguir apenas a minha própria vontade - que seria voltar ao Brasil o mais cedo possível. Mas o meu marido, Keith, está interessado em conhecer o Brasil e está estudando Português, de modo que acho que há esperanças...

Estaria muito agradecida se pudesse me responder às perguntas acima até fins de março para poder considerar as suas idéias no trabalho que tenho que escrever em abril.

Estou pintando "contra a guerra em Viet Nam" agora.

Sinceramente,

*Acqueline Okiles
Quayle*